

Mercado de trabalho em educação física e a formação profissional: breves reflexões

A brief reflection on the job market for Physical Education and its professional education

Amauri A. Bássoli de Oliveira

Resumo

[1] Oliveira, A.A.B., Mercado de trabalho em educação física e a formação profissional: breves reflexões. Rev. Bras. Ciên. e Mov. 8 (4): 45-50, 2000.

O presente estudo teve como objetivo realizar, através de análises teóricas iniciais, a temática do mercado de trabalho em Educação Física e a formação profissional. O referencial teórico, produzido sobre a temática em questão, no Brasil, ainda é muito restrito e não contempla uma visão melhor estruturada. Assim, valendo-se da experiência deste pesquisador e do material produzido, pode-se chegar a algumas conclusões iniciais, que apontam uma necessidade, ainda não resolvida, que é a de redefinir o papel da Educação Física na Escola; o entendimento de que a Educação Física seja considerada uma profissão liberal, e que as escolas de formação de profissionais da área remodelem-se constantemente, de acordo com os avanços e expectativas da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física, profissão, formação profissional.

Abstract

[2] Oliveira, A.A.B., A brief reflection on the job market for Physical Education and its professional education. Rev. Bras. Ciên. e Mov. 8 (4): 45-50, 2000.

The aim of this paper is to analyze the job markets and the education of Physical Education experts. In Brazil, this area is still growing, with a limited scope. The author tries to define the role of Physical Education in the schools, with the understanding that this is considered a liberal profession. He also procribes the need for the colleges to remodel itself constantly in order to meet the expectations and advancements in the society.

KEYWORDS: Physical Education, profession, professional education.

Professor Adjunto da Universidade Estadual de Maringá,
Paraná, Brasil.
Doutorando do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de
Educação Física da Unicamp - área de Educação Motora.

A Educação Física, há muito, tem garantido um mercado que absorve sua força de trabalho, que é a escola. Os profissionais são preparados pelas escolas de graduação para um mercado público (oficial) específico. Por muito tempo se destinou à escola a função de oferecer “saúde e condicionamento físico”, por meio das atividades da Educação Física, e, os profissionais que para ali se dirigiam recebiam uma formação condizente com os objetivos da prática que deveriam desenvolver, calada, submissa, inconseqüente. Contudo, essa função já está apontando indícios de superação. A Educação Física está em busca de uma nova função, dentro do contexto social, e mais especificamente, dentro do contexto escolar. Desta forma, para organização de nossa exposição vamos apresentar três pontos centrais aos quais iremos nos prender no desenvolvimento deste trabalho:

- **a Educação Física na escola de hoje;**
- **a Educação Física, enquanto profissão liberal;**
- **os cursos de graduação e a relação com as novas necessidades da área.**

Assim, vamos levar nossas inquietações acadêmicas no sentido de tentar refletir um pouco sobre estes três pontos antevendo que os mesmos serão tratados de forma ainda bastante superficial, pois trata-se de uma temática pouco trabalhada pela área, e as contribuições tendem a ser restritas.

Inicialmente, podemos verificar que o papel da atividade física dentro da escola, com o objetivo de um preparo físico e do oferecimento de “saúde”, é uma função que não consegue mais convencer, ou seja, não tem sustentação teórica e nem é aceita pela clientela que é submetida à essa forma de prática. Nossa atuação prática, assim como, o contato com outros profissionais da área de todo o Brasil, tem nos mostrado que a Educação Física escolar passa por momentos muito delicados, a ponto de, em muitas situações, estar sendo abandonada pela escola, como é o caso da Educação Física no ensino noturno. No Estado do Paraná fica a critério da direção da escola oferecer, ou não, carga horária dentro da grade curricular para aulas de Educação Física.

A desmotivação em relação à prática da atividade física acontece dentro de um crescendo, no sistema educacional. As crianças das séries iniciais aceitam as atividades da Educação Física de forma natural e estimulante, contudo esta naturalidade e o entusiasmo vão decaindo, com o passar dos anos. A forma repetitiva como se apresentam os conteúdos trabalhados, a falta de significância desses conteúdos desenvolvidos, o despreparo dos profissionais no trato com questões outras, que não o do desporto, desmerecem a atividade e o profissional que atua com a mesma. As aulas de Educação Física, até então desenvolvidas na escola quase nada ou nada acrescentaram nas vidas de seus freqüentadores. Os conteúdos desenvolvidos são passíveis de serem eliminados do contexto educacional, sem que se sintam falta dos mesmos.

Para referendar o que estamos apresentando, neste relato, vamos utilizar os resultados da pesquisa realizada sob a coordenação deste pesquisador, junto com acadêmicos do PET/CAPEs¹ da Universidade Estadual de Maringá - Departamento de Educação Física. Após uma enquete com os praticantes de atividade física permanente, nos diversos pontos onde se concentram para a prática, na cidade de Maringá, os resultados permitem concluir, no que diz respeito a conhecimentos transmitidos pela Educação Física, em suas vidas escolares, que nada serviu ou serve para os referidos praticantes, em suas vidas diárias. Como o quadro atual das aulas de Educação Física ainda é muito parecido ao que essas pessoas tiveram, nós podemos interpretar o desestímulo em relação a ela da seguinte forma: em períodos anteriores, as chances de participação em atividades estimulantes, excitantes e que propiciavam alegria era bastante reduzida. Nos dias atuais este quadro é totalmente inverso. A gama de opções que os jovens têm para se recrear, exercitar-se, praticar atividades esportivas, participar de jogos sem terem de se movimentar e, conseqüentemente, não serem desmerecidos por falta de habilidades, altura, peso etc é muito maior e agradável. Assim, a prática ultrapassada, de que se tem utilizado a Educação Física, tem forçado ao desestímulo do próprio praticante, coisa essa que não víamos em tempos anteriores, mesmo essa prática sendo autoritária, castradora etc.

Aqui nós podemos parafrasear Paulo Freire e utilizar o que ele fala da educação, especificando para a Educação Física e sua prática escolar, dizendo que não são as pessoas que deixam de ter uma prática da atividade física permanente, mas sim, a Educação Física que expulsa as pessoas da mesma, com a utilização de práticas elitistas e excludentes, perdendo, desta forma, o seu valor e utilidade na formação atual dos jovens.

Como dito anteriormente, este quadro está sofrendo modificações. Entretanto, é importante que entendamos que qualquer que seja a mudança no processo educacional ela é lenta. Os resultados que advirão de uma mudança, educacional, só poderão ser percebidos após muitos anos de sua implantação. A Educação Física escolar está buscando e fundamentando uma nova prática pedagógica, contudo, devido ao longo período de imutabilidade, estas mudanças são mais demoradas ainda. Convencer profissionais que há muito tempo estão tendo uma prática segura (entendendo-se segura, aqui, como o conhecimento transmitido ao longo dos diversos anos, mesmo que sem aprofundamentos, e a estabilidade no emprego que o sistema estatutário oferece) não é tarefa fácil e demanda, quando se obtém sucesso, um longo período de persistência. Nesse sentido, KELLY (1981), em seu livro “O currículo: teoria e prática”, referenda, de forma bastante ilustrativa, o apresentado acima.

Contudo, poderíamos ainda perguntar: será que a Educação Física tem espaço, na escola de hoje? Não podemos ter receio de dizer que, se ela continuar com a oferta de atividades inócuas e insignificantes, o seu espaço não

1 PET/Capes: Programa Especial de Treinamento da Fundação Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa de bolsas de estudos, mantido pela Capes para subsidiar uma formação adicional a acadêmicos de graduação sob a tutoria de um professor do Departamento de origem.

pode e nem deve ser garantido, pois estaríamos coadunando com uma utilização inadequada de verbas públicas. Entretanto, se atentarmos e dermos um novo direcionamento a essa prática, ou seja, enfocá-la como uma disciplina acadêmica e com conteúdos significativos, na formação dos participantes do processo, aí, sim, poderemos lutar por novas conquistas.

Quando falamos sobre o entendimento de uma disciplina acadêmica significativa queremos deixar claro que se trata de enfocarmos a Educação Física, na escola, como transmissora e produtora de conhecimentos consistentes para os participantes. É função desta área do conhecimento **o trato dos conhecimentos relacionados à motricidade humana** no seu todo, ou seja com a utilização das manifestações da cultura corporal propiciar abordagens teóricas e práticas, com atenção aos aspectos históricos e políticos, sociais, fisiológicos, motores, biomecânicos, psicológicos e organizacionais, afim de instrumentalizar os participantes desses conhecimentos, pois os mesmos são importantes, significativos e úteis por toda a vida. Assim, os participantes do processo ao findarem o segundo grau deverão ter autonomia no trato com os conhecimentos relacionados à prática da atividade física permanente, como também, a possibilidade da visualização da necessidade do tempo livre e de opções para o seu preenchimento saudável.

Ao pensarmos na Educação Física da forma apresentada acima, podemos ver o tamanho de sua complexidade e abrangência. Para tanto, é necessário que os profissionais assumam a responsabilidade da necessidade constante de atualização que qualquer profissão exige e, mais especificamente, uma profissão como a do magistério que trata de preparar jovens para enfrentarem as necessidades sociais atuais, autônomos para a preparação de ações futuras. Desta forma, reorganizar as ações escolares e os conteúdos aplicados é de fundamental importância, para manter viva a chance da Educação Física se sustentar, no processo educacional.

A sociedade é dinâmica e os avanços que a mesma cria exigem que as áreas responsáveis pelo preparo de profissionais que a servem se ajustem e se desenvolvam, oferecendo novos e eficientes resultados. A Educação Física faz parte dessas áreas que oferecem profissionais à sociedade. Historicamente, a área era responsável por oferecer profissionais a um mercado predeterminado - a escola. Hoje, por uma série de fatores, como os citados anteriormente em relação à escola que já não atendem aos anseios gerais de seus frequentadores, assim como a evolução tecnológica e o agrupamento de grandes massas populacionais, faz com que novas necessidades aflorem. A necessidade de "movimentação estimulada"² tem propiciado à área da Educação Física atuar fora da escola e em grau ascendente.

A atuação do profissional de Educação Física hoje passa por cinco grandes áreas: escola; saúde; lazer; esporte e empresa.

Escola: creche/pré-escola - 1º grau (8 séries iniciais) - 2º grau (3 séries) e 3º grau;

Saúde: hospitais, clínicas de recuperação (cardíaca e fisioterápica), clínicas de reeducação motora, centro de tratamento de distúrbios motores/mentais e outros;

Lazer: clubes, hotéis, estâncias hidrominerais, hotéis fazenda, SESC, SESI, animação de festas e outros;

Esporte: profissional e amador (clubes esportivos, empresas, prefeituras, clubes sociais etc.);

Empresa: indústrias, academias, escolas de natação, escolas de tênis, escolinhas de forma geral e outros.

Como se pode verificar, o leque de atuação do profissional de Educação Física se ampliou muito. Este é um mercado que ainda se restringe aos grandes centros, com destaque apenas para a atuação em academias e escolas de natação que estão em uma fase de expansão mais difundida e ampliada, por todo o território nacional. É muito comum, em pequenas localidades, já se verificarem as placas de academias de ginástica ou de escolas de natação. Quando isto não acontece da forma apresentada, com toda certeza esse serviço é prestado pelos clubes sociais da cidade e/ou associações de classes.

Desta forma, podemos entender que a profissão e o profissional de Educação Física estão em plena fase de transformação de atuação e formação. Hoje, grande parte dos profissionais que saem dos cursos de graduação se dirigem à iniciativa privada, para oferecer sua força de trabalho, apesar de ser ainda a escola a que mais absorve o profissional de Educação Física. Aqui nós podemos apresentar três hipóteses sem, contudo, testá-las para comprovar ou negar, por que ainda é a escola a que mais absorve os profissionais de Educação Física.

Como **primeira hipótese**, poderíamos ter que os cursos de graduação em Educação Física não estariam preparados para oferecer uma formação adequada aos novos anseios sociais e, dessa forma, ainda se sustentam e justificam suas práticas com a idéia de abastecer o mercado escolar, mesmo estando este mercado em rota de naufrágio, por práticas como as citadas anteriormente.

Como **segunda hipótese**, poderíamos ter que a experiência de mercado de trabalho livre é uma coisa nova para o profissional de Educação Física, e que ele não estaria totalmente preparado para tal. Nesse tipo de mercado, os aspectos de competência profissional, informações, variações metodológicas estratégicas, atualização e compe-

2 Movimentação estimulada: utilizamos esta expressão para nos referirmos aos problemas que a imobilidade motora causa aos homens e a necessidade de se criarem estratégias estimulantes, para levá-los a movimentarem-se. Para tanto, são criadas formas alternativas, como locais especializados de prestação de serviços em atividades físicas; academias de ginástica, escolas de natação, clínicas de recuperação, aparelhagem independente e outras formas, com destaque para estruturas alegres, higiênicas e saudáveis.

tência comercial são requisitos exigidos diariamente e que determinam o sucesso ou fracasso. A resposta, nessa forma de atuação, é diária e sem piedade ou sentimentalismos. Se o profissional está sendo competente; tem clientela e é alvo de elogios e indicações; caso contrário, está fadado a perder o emprego.

A **terceira hipótese** é dependente das anteriores : o profissional se dirige à escola porque, em decorrência da formação recebida, não daria conta do atendimento das novas exigências de mercado. Com isso, uma suposta incompetência estaria encoberta pelo sistema, pois uma vez ingressado no sistema educacional, como docente, só sairá por vontade própria ou por crime. O crime da incompetência não vale, o sistema fecha os olhos para essa forma de crime e deixa passar!

Acredito que podemos fazer uso do empirismo dedutivo e dizer, em relação a esse ponto, que o mercado de trabalho que se abre para o profissional de Educação Física fará com que o mesmo atinja a condição de profissional liberal³ e tenha uma atuação mais livre e diversificada. Aqui entra o nosso terceiro e último ponto de análise, neste trabalho. Um profissional liberal deve atuar de forma livre e competente, onde o mercado exerce um alto controle sobre os serviços prestados. Com isso, queremos enfatizar a formação do profissional de Educação Física. Como as universidades e/ou faculdades isoladas estão se preparando para essa nova fase do profissional da área?

A Educação Física, apesar de seus quase setenta anos de existência no Brasil, começou tardiamente a pensar em verticalizar os estudos. Foi apenas no ano de 1978 que se iniciaram as discussões sobre as reformas curriculares que deveriam acontecer nos cursos de graduação em Educação Física. Essas discussões se estenderam até final dos anos 80, quando em 11/03/87 foi aprovado o parecer do CFE/ MEC nº 215/87 (TOJAL, 1989) que estabelecia a reestruturação dos cursos de graduação em Educação Física e determinava o ano de 1990 como o limite para a implantação dos novos currículos⁴. Em relação à capacitação docente, a área iniciou significativamente essa ação, no final da década de setenta, tendo um retorno inicial de meses somente no início dos anos oitenta, de forma mais significativa. Nessa década de oitenta é que efetivamente a área começou a pensar nas ações que executava e o papel que desempenhava na sociedade. A produção do conhecimento dá o pontapé inicial, pois é a partir desta década que o profissional de Educação Física no Brasil começa a enxergar outras áreas do conhecimento e a integrar conhecimentos à finalidade de enriquecer e ampliar os horizontes de abrangência das ações desenvolvidas pela Educação Física.

Em estudos realizados por TOJAL (1989), GALLARDO (1988), OLIVEIRA (1988), OLIVEIRA et

al. (1991) verificou-se o alto índice de horas/aula que eram destinadas às disciplinas tidas como técnicas. Após as reformulações curriculares, estipuladas pelo CFE/MEC, houve a necessidade de reestruturações radicais nos currículos dos diversos cursos de graduação, em Educação Física no país. Somado a isto, houve a discussão em relação ao bacharelado e à licenciatura, que acabou sendo oficializado sem que houvesse um consenso geral sobre a matéria. Apoiados nessa prerrogativa legal, muitos cursos deram início à oferta de cursos de bacharelado e licenciatura.

Verificado esse pequeno resgate histórico, como a área, através de seus cursos de graduação, tem procurado e/ou procurou instrumentalizar melhor seus alunos? Podemos destacar aqui alguns pontos importantes e que, em nosso ponto- de- vista, têm servido de indicadores a uma melhor formação:

- a) as discussões em relação ao novo currículo foram pontos significativos nas diversas instituições, pois foi um fato inédito para a área que, de uma hora para outra, fosse preciso decidir a formação que se iria fornecer. Aqui não podemos negar que muitas instituições estavam apenas aguardando as decisões de outras mais significativas para adotarem grades curriculares iguais, sem discussões maiores, da mesma forma, que outras aproveitaram a oportunidade para oferecer dois cursos, pelo preço de um. Este é um risco que todas as áreas correm. Só o mercado profissional futuro poderá dar conta de aceitar ou refutar profissionais;
- b) a estrutura deliberada pelo CFE/MEC determinou percentuais para áreas centrais da formação - conhecimento humanístico, conhecimento técnico e aprofundamentos. Isto delimitou parcialmente a predominância do excesso de disciplinas técnicas;
- c) a verticalização da formação do profissional de Educação Física tem contribuído significativamente nos avanços e reestruturações dos cursos de graduação em Educação Física;
- d) a integração de novas áreas do conhecimento, contribuindo com a formação do profissional de Educação Física: biomecânica, psicologia educacional/esportiva, nutrição, educação, sociologia, filosofia, biologia, estatística, informática etc.;
- e) a produção e veiculação do conhecimento dentro da área aumentou significativamente nos últimos anos, hoje conta com aproximadamente 16 periódicos e tem uma produção em forma de livros como jamais teve, em nível de Brasil

3 Profissão Liberal: profissão de nível superior, caracterizada pela inexistência de qualquer vinculação hierárquica e pelo exercício predominantemente técnico e intelectual de conhecimentos. (FERREIRA,1986)

4 Mais informações sobre todo o processo vivido e etapas corretas das discussões sobre o processo de reorganização e reestruturação está apresentado no livro “Currículo de Graduação em Educação Física: a busca de um modelo” do Prof. Dr. João Batista A. Tojal.

e, o que é muito importante, com uma clientela que está consumindo a produção;

f) os cursos de graduação estão com compromisso e liberdade de alterações curriculares, conforme as avaliações que executam. Isto possibilita uma aproximação maior, em relação às mudanças sociais, sempre tomando cuidado para não se prender aos modismos.

Podemos ainda perguntar: isto tem sido suficiente para melhorar a força de trabalho da Educação Física?

Temos sérios problemas para analisar esta questão. Apesar de os pontos apresentados acima apontarem para uma melhora significativa, temos de ressaltar que isso acontece teoricamente. Como salientado anteriormente neste trabalho, os profissionais tendem a resistir a qualquer forma de mudanças e, ainda mais, se já estiverem com muitos anos de trabalho. Isto tem dificultado avanços mais significativos. Entretanto, é inegável que, nos últimos dez anos a área tem conseguido avanços, mesmo com todas as dificuldades apresentadas. A atuação na escola precisa melhorar, a atuação no mercado livre necessita de novas alternativas e aprofundamentos técnicos, assim como as universidades deverão dar conta de formar um profissional melhor preparado. Assim, respondendo à questão, podemos afirmar que avançamos, mas as estratégias adotadas até o momento, ainda não têm conseguido de forma suficiente atender a uma oferta de força de trabalho competente.

Após esta breve exposição, podemos chegar a algumas conclusões iniciais sobre os temas propostos para análise:

a) a Educação Física necessita urgentemente se remodelar, para atuar na escola e deve considerar todas as transformações sociais ocorridas, para que possa atender aos novos anseios e necessidades da clientela participante do processo educacional;

b) é inevitável o entendimento de que a Educação Física se transforme em uma profissão liberal, pois a mesma já está atuando, em muitos casos, como tal. A escola é apenas uma dentre muitas das opções que tem, hoje, o profissional de Educação Física, para atuar;

c) os cursos de graduação melhoraram muito a formação que oferecem, contudo, as mudanças sociais atuais e a produção do conhecimento acontecem em progressão geométrica. Isto precisa ser considerado, quando nos propomos a formar algum profissional para o mercado de trabalho.

Por fim, entendemos ser este o caminho natural de estruturação e consolidação de uma área profissional.

Referências Bibliográficas

1) FERREIRA, Aurélio B. Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1986.

2) GALLARDO, Jorge S. Perez. **Preparação profissional em Educação Física: um estudo dos currículos das escolas de Ed. Física do Estado de São Paulo e sua relação com a Ed. Física na Pré-Escola e quatro primeiras séries do ensino de primeiro grau. Dissertação de mestrado**. São Paulo: EEF/USP, 1988.

3) KELLY, Albert Victor. **O currículo: teoria e prática**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1981.

4) OLIVEIRA, Amauri A. B. **Análise crítica do currículo das disciplinas práticas do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá. Dissertação de mestrado**. Santa Maria: CEFD/UFSM, 1988.

5) OLIVEIRA, Amauri A. B. et al. **Análise da formação oferecida pelo curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá**. In: **Anais do VII CONBRACE**. Uberlândia, UFU/CBCE, 1991.

6) TOJAL, João B. A. **Currículo de graduação em Educação Física: a busca de um modelo**. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1989.

Anexo

<http://www.confed.org.br/estatuto.htm> - início

Capítulo II - Do exercício profissional

Seção I - Da competência

Art. 10 - Compete ao Profissional de Educação Física, coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, orientar, ensinar, conduzir, treinar, administrar, implantar, implementar, ministrar, analisar, avaliar e executar atividades, estudos, trabalhos, programas, planos, projetos e pesquisas; executar treinamentos especializados; prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria; participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares; elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos; prestar assistência e educação corporal a indivíduos ou coletividades, em instituições privadas ou públicas; prestar assistência e treinamento especializado; coordenar, organizar, supervisionar, executar e ministrar cursos e atividades de orientação, reciclagem e treinamento profissional nas áreas da atividade física e desportiva.

É uma área do setor de saúde, de grande relevância social, dirigida aos indivíduos portadores de perturbações ou ausência de movimentos que os levam à incapacidade funcional de órgão ou sistemas do corpo humano.

É o profissional de saúde promotor e responsável por suas ações, junto à sociedade. Ele realiza a avaliação e diagnose das alterações CINÉTICO-FUNCIONAIS de órgãos e sistemas do corpo humano. Baseado em análises qualitativas e quantitativas da cinesia e dos processos sinérgicos das estruturas anatômicas envolvidas, prescreve, emprega as metodologias e técnicas próprias da Fisioterapia, em benefício do seu paciente. Suas ações são importantes nas fases primária, secundária e terciária da saúde.

de. Nas ações primárias atua preventivamente no estabelecimento e/ou fixação de débitos funcionais. O desenvolvimento do seu trabalho, apresenta efeitos restauradores importantes, entre outras, nas seguintes intercorrências clínicas:

- Perturbações ou discinesias neurofuncionais (de origem central ou periférica);
 - Disfunções do sistema cárdio-pulmonar;
 - Disfunções do sistema músculo-esquelético (de origem traumática, congênita ou reumática);
 - Em pré e/ou pós operatório, preventivo a complicações metabólicas, aderências e retrações teciduais, bloqueios articulares e/ou disfunções decorrentes da longa permanência no leito;
 - Na profilaxia de disfunções cinéticas-posturais no jovem em idade escolar, na profilaxia de distúrbios funcionais nas doenças do trabalho, na educação em saúde, entre outras.